

RELATO DE EXPERIENCIA: “LECTURES DRAMATIQUES EN FRANÇAIS”

Melissa Reinehr¹

O uso do teatro no ensino de línguas - desde improvisos e jogos comunicativos em classe, até a montagem, em língua estrangeira, de peças teatrais – é bastante difundido. O curso *Lectures Dramatiques*, cuja expectativa inicial era a de promover leituras dramatizadas de textos teatrais da vanguarda francesa, inesperadamente se tornou um processo de criação e de pesquisa teatral, o que nos foi extremamente gratificante! Desenvolvido em francês, este processo se deu a partir da leitura das peças e de outros textos, que influenciaram seus autores : os jogos de escrita surrealista e os textos do dramaturgo francês, talvez o mais importante do século XX, Antonin Artaud.

Trabalhamos como se fôssemos uma trupe de teatro em pesquisa para montagem de um espetáculo. Passamos por uma primeira etapa de leitura, compreensão e contextualização das obras. Este trabalho de mesa fornecia os elementos sobre o gênero de texto que construiríamos em seguida, em *ateliers de escritura*². Paralelamente ao trabalho sobre a linguagem escrita, exercícios de grupo, mais especificamente teatrais, abordaram outras linguagens envolvendo o teatro.

Remetemos a um futuro artigo a discussão das perspectivas conceituais relativas ao curso (pedagogia do projeto³, teatro-educação⁴, teatro no ensino de línguas⁵, a dramaturgia de Antonin Artaud⁶). Com o desenvolvimento do projeto, poderemos dar continuidade à reflexão.

¹ Melissa Reinehr é Maîtrise Français Langue Etrangère e professora de francês como língua estrangeira no Centro de Línguas e Interculturalidade da UFPR (CELIN).

² Disponível em: <<http://www.francparler.org/parcours/ateliers.htm>>

³ Para uma breve explanação sobre o assunto, ver: KEHRWALD, I. P.; PAUPÉRIO GANDOLFO, M. A. **Pedagogia de projetos: transgredindo a linearidade**. Disponível em: <http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=3>

⁴ Disponível em: <http://www.ricardojapiassu.pro.br/Teatro_Educ.htm>

⁵ Disponível em: <http://www.francparler.org/parcours/theatre_monter.htm>

Sobre o curso

O projeto *Lectures Dramatiques en Français* teve início no Celin - Centro de Línguas da UFPR, em julho de 2005, como curso de férias (primeira turma) e continuou no segundo semestre do mesmo ano (segunda turma). Ambas as turmas eram compostas por alunos de francês de diferentes níveis e por membros da comunidade, falantes de francês, interessados em teatro.

No curso de julho, encontrávamo-nos três vezes por semana. No segundo semestre, as aulas se realizavam às sextas feiras à noite. Os encontros tinham duração de 2h30 e a estrutura-tipo das aulas se dividia, geralmente, em relaxamento, trabalho de grupo (cumplicidade e confiança), aquecimento vocal e físico, leitura de textos e discussão. Após a discussão, seguia-se um ateliê de escritura. Ao final do curso, intensificavam-se os trabalhos de *mise en scène*. A este projeto inicial, somou-se o fato de que além de ler e discutir os textos previstos⁷, os estudantes decidiram escrever eles mesmos os textos das montagens finais, inspirados pela experiência dos *ateliers de escritura*.

Os exercícios teatrais

A leitura de peças de teatro, acompanhadas de relaxamento e do aquecimento corporal e vocal, propicia um ambiente lúdico e, por conseguinte, um grande envolvimento afetivo e reflexivo da parte dos alunos. Como normalmente somente a sensibilidade racional é estimulada, muitas pessoas se surpreendem em descobrir que seu corpo *todo* é sensível e inteligente.

Todo professor que já trouxe uma peça de teatro para ser representada em sala conheceu um brilho diferente nos olhos dos seus alunos ! A vivência da língua se dá, em ocasiões assim, de maneira intensa e motivante. Sem perder seu foco de trabalho, de *seríssima* brincadeira, os encontros são informais e descontraídos. Trabalha-se a

⁶ ARTAUD, A. **O teatro e seu duplo.** São Paulo: Martins Fontes: 1993.

⁷ Cecile ou l'école des pères (Jean Anouilh), Les femmes du boeuf (Jacques Audiberti), La voix humaine (Jean Cocteau), L'Apollon de Bellac (Jean Giraudoux), Jacques ou la soumission (Ionesco), Sens interdit (Armand Salacrou) e La putain respectueuse (Jean Paul Sartre).

pronúncia do estudante, em alguns casos em grupo, em outros, individualmente. De sua expressão e compreensão oral, bem como de sua expressão e compreensão escrita, dependem a clareza da leitura dos textos e a conversa com os colegas. O trabalho lingüístico fica subordinado ao trabalho coletivo, e o bom funcionamento deste depende daquele.

Professores interessados em jogos dramáticos e em dinâmicas que favorecem o contato, a cumplicidade e a confiança entre os alunos podem remeter-se ao livro de Augusto Boal **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**⁸. Muitos dos exercícios aí expostos são práticos, simples, divertidos e podem ser adaptados por professores para uso em aula, seja para preparar uma leitura, seja para um trabalho de grupo ou até para o léxico do corpo humano...

Sendo Artaud um dos maiores teóricos de teatro de todos os tempos, sua linha de reflexão foi um instigante desafio para o processo de criação do grupo. Nenhuma pessoa interessada em teatro fica indiferente a sua obra. Nossas pesquisas se desenvolveram a partir do livro **O teatro e seu duplo**, especialmente dos ensaios *O teatro da crueldade*, *O teatro Serafin*, *O teatro alquímico* e *As cartas sobre a linguagem*. As discussões aí geradas precisariam de um artigo inteiro, pois em diversos países Artaud influencia o teatro contemporâneo e, em nosso contexto – brasileiros pesquisando teatro em francês – trabalhar na perspectiva artaudiana é praticamente incontornável.

Jogos surrealistas e ateliês de escritura

As peças lidas durante o curso são associadas à linha teatral chamada Teatro do Absurdo⁹ e contemporâneas do grupo surrealista¹⁰. A maneira como abordamos estas influências foi a seguinte: Após a leitura e subsequente contextualização destas referências, passamos a pôr em prática os elementos aí levantados. Primeiramente, os

⁸ BOAL, A. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

⁹ Disponível em: <http://fr.wikipedia.org/wiki/Th%C3%A9atre_de_l'absurde>

¹⁰ Disponível em: <<http://www.site-magister.com/surrealist.htm>>

jogos de escrita surrealistas, como o *cadavre exquis*¹¹, o fluxo de pensamento e o jogo de perguntas e respostas. O *cadavre exquis*, é um jogo que consiste em compor um texto, uma frase ou um desenho por várias pessoas sem que nenhuma possa levar em conta as colaborações precedentes. A frase clássica “Le cadavre - exquis - boira - le vin - nouveau” deu nome ao jogo e ilustra seu funcionamento.

Quanto ao fluxo de pensamento, este consiste em, sem refletir, ou seja, sem escolher palavras, escrever tudo e somente o que se passa pela cabeça no momento. No jogo de perguntas e respostas, cada participante escreve uma pergunta e uma resposta ao acaso, em papéis separados, sem vínculo obrigatório de sentido. Então as perguntas vão sendo sorteadas e respondidas, também ao acaso.

Os resultados finais de todos esses jogos são surpreendentemente verossímeis, imprevisíveis e divertidos. Ao final deste ateliê surrealista, reuniram-se todas as produções em uma mesa e estas foram organizados em uma unidade textual. Alguns personagens ali se delineavam, assim como o esboço de uma trama: um cachorro *morto* e um urso *vivo* (em crise existencial) se apaixonam. Uma personagem feminina e um filho adotado aportam a resolução para o problema do abismo que os separa: no *sonho* eles podem se encontrar e dar vazão aos seus sentimentos. Ao longo do curso, as produções individuais se somaram a este argumento, que, revisado, no ultimo ateliê, veio a tomar a forma de um *sketch*, chamada *Des Chaises*, encenado após o fim do curso para outros estudantes e professores de francês.

Em outro ateliê observou-se e fez-se uso dos procedimentos utilizados pelos autores para criar os *efeitos* que interessaram mais, por exemplo, efeitos humorísticos, situações de desencontro, incompreensão, comunicação cruzada, expectativas frustradas, frases sem sentido sugerindo ambientações, recursos da oralidade para criar circunstâncias de tensão, entrecruzamento de cenas, inserção de comentários dos personagens sobre o texto ou o autor e estabelecimento de diálogos com outros autores e textos.

Um terceiro ateliê consistiu no diálogo com os textos artaudianos. As principais diretrizes da criação final do segundo grupo foram algumas das concepções

¹¹ Disponível em: <http://fr.wikipedia.org/wiki/Cadavre_exquis>

dramatúrgicas de Artaud: o retorno aos velhos mitos, suas idéias sobre o que ele chama de teatro alquímico, ligado à crueza da Vida e de teatro total, onde o público é visado mais em seus sentidos que em sua racionalidade. Para este ateliê fizemos uso do *chat*. A vantagem mais significativa deste dispositivo foi permitir conversar e trocar impressões *por escrito*. Ulteriormente, dispunha-se de todos os comentários feitos durante a discussão para análise, síntese, compilação e aprofundamento. De posse desta *discussão*, sentamo-nos novamente à mesa para dar forma final ao texto do *sketch*. Neste segundo texto, duas personagens humanas se vêm face a duas outras personagens, estas arquetípicas, seus próprios impulsos de vida e de morte,. Em conversas e *flashes* de memória, elas refletem sobre as próprias reações face a consequências em suas vidas de traumas de infância. A experiência pessoal dos participantes foi incorporada ao texto.

À guisa de conclusão, fique expresso o desejo de que os professores inspirados pelo impulso de fazer teatro com seus alunos não hesitem em entregar-se com eles às delícias da fruição estética ativa, pois há no teatro mais encantos do que se pode julgar da perspectiva de quem assiste! Dizem que todo trabalho que merece ser realizado merece ser *bem* realizado. De nossa parte, afirmamos que um trabalho realizado com paixão contagiatante, como a peste com a qual Artaud compara o teatro, mais do que realizar um bom trabalho, libera forças vivas contidas na poesia.

Travando conhecimento com as obras, pode-se com elas aprender a criar o texto, a encenação, os argumentos, a intriga, os conflitos, a definição do espaço, a delimitação do tempo de ação e o caráter dos personagens, por exemplo. Entremeltes, o processo de múltiplas transformações que o mesmo trabalho sofre até chegar ao seu resultado final desencadeia um outro processo. Um processo de autoconhecimento e de transformação do seu próprio olhar sobre o mundo, sobre si e sobre os outros. Diversos acasos agraciam um processo de criação. Desde que sejam dadas as condições, uma intenção inicial se realiza. Esta experiência confirmou que, desde que a intenção de criar se apodere do grupo, a maneira de fazê-lo se desdobra em descobertas, em pesquisas, em conversas e, até mesmo, em sonhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTAUD, A. **O teatro e seu duplo.** São Paulo: Martins Fontes: 1993.

BOAL, A. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

REFERÊNCIAS ON-LINE

KEHRWALD, I. P.; PAUPÉRIO GANDOLFO, M. A. **Pedagogia de projetos: transgredindo a linearidade.** Disponível em:

<http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=3>

Disponível em: <<http://www.francparler.org/parcours/ateliers.htm>>

Disponível em: <http://www.francparler.org/parcours/theatre_monter.htm>

Disponível em: <http://www.ricardojapiassu.pro.br/Teatro_Educ.htm>

Disponível em: <<http://www.site-magister.com/surrealis.htm>>

Disponível em: <http://fr.wikipedia.org/wiki/Cadavre_exquis>

Disponível em: <http://fr.wikipedia.org/wiki/Th%C3%A9%C3%A2tre_de_l'absurde>